

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

## A tempestade

Próspero, o Duque de Milão, era um homem culto e curioso que amava nada mais do que ler livros. Ele confiou a gestão de seu ducado a seu irmão Antonio, em quem tinha total confiança. Mas essa confiança foi mal recompensada, pois Antonio queria se tornar o próprio duque. Para atingir esse objetivo, ele poderia até ter matado seu irmão, mas felizmente ele amava demais as pessoas para fazer uma coisa tão terrível.

Antonio conseguiu tomar o ducado com a ajuda de Alonso, o rei de Nápoles, que era um grande inimigo de Próspero. Eles levaram Próspero embora, longe no mar, e o forçaram a embarcar em um pequeno barco sem leme. E foram tão cruéis que também colocaram sua filha de 3 anos, Miranda, no barco com ele. Eles odiavam tanto Próspero e sua filha que os deixaram à própria sorte no mar.

Mas um dos cortesãos era muito leal a seu mestre Próspero. Era impossível resgatar o duque de seus inimigos, mas algo poderia ser feito para ajudá-lo. Este leal cortesão chamava-se Gonzalo. Ele secretamente colocou um pouco de água fresca, provisões e roupas no barco, bem como alguns livros. Próspero ficou muito satisfeito com isso.

O barco foi parar em uma ilha e Próspero e sua filhinha chegaram em segurança à praia. Esta ilha foi encantada por anos pela bruxa Sycorax. Ela havia trancado todos

os bons espíritos da ilha nos troncos das árvores. Ela morreu pouco antes de Próspero chegar à ilha, mas os espíritos, de quem Ariel era o chefe, ainda estavam presos nos troncos das árvores.



Nos anos em que não teve que lidar com os negócios de Milão, Próspero estudou a arte da magia e se tornou um grande mago. Assim, com sua magia, ele libertou os espíritos aprisionados, mas eles tiveram que obedecê-lo. Eles o fizeram e foram súditos ainda melhores do que seu pessoal em Milão. Ele tratou os espíritos gentilmente e tomou decisões sábias por eles. Mas ele tinha que ser mais rígido com Caliban, o filho deformado da velha bruxa malvada. Este filho era mau e brutal e não tinha boas maneiras. Um dia, anos depois, quando Miranda já era uma menina bonita e gentil, Antonio e Alonso, junto com seu irmão Sebastian e seu filho Ferdinand, navegaram pela ilha de Próspero. Próspero queria se vingar deles e causou uma grande tempestade com sua magia. A tempestade foi tão forte que todos os marinheiros a bordo pensaram que estavam perdidos. O navio realmente afundou, mas a tripulação, que havia pulado no mar, foi salva. Ariel, o chefe dos bons espíritos da ilha, cuidou disso. Tais maravilhas só poderiam ser realizadas por Próspero e seus espíritos.

Enquanto a tempestade aumentava, Próspero mostrou o navio à filha e disse a ela que era tripulado por pessoas vivas como eles. Por compaixão por eles, ela implorou a ele para acalmar a tempestade. Então seu pai disse a ela que ela realmente não precisava ter medo porque ele planejava salvar a todos.

Depois que sua história terminou, Próspero a colocou para dormir com um feitiço, pois Ariel estava por perto e ele tinha trabalho para fazer. Ariel, que ansiava por sua liberdade, resmungou que havia muito trabalho a ser feito. Mas então Próspero o lembrou ameaçadoramente de toda a miséria que havia quando a bruxa Sycorax governava a terra. Ele também o lembrou de que devia gratidão a seu mestre. Então Ariel parou de reclamar e prometeu obedecer fielmente às ordens de Próspero.



“Faça o que eu digo”, disse Próspero, “e dentro de dois dias você será um espírito livre.”

Então ele pediu a Ariel que assumisse a forma de uma ninfa da água e disse para ir procurar um jovem príncipe. E Ariel, invisível para

Ferdinand, ficou ao lado dele e cantou baixinho:

“Venha para estas areias amarelas,

E então dê as mãos:

Corteje o que você tiver e beije,

As ondas selvagens assoviarão,

Percorra com habilidade aqui e ali;

E, doces duendes, a história contará.”

E Ferdinand seguiu o canto mágico, enquanto a canção se transformava em palavras solenes que traziam tristeza ao seu coração e lágrimas aos seus olhos. Eles soaram assim:

“Cinco braças teu pai jaz; De seus ossos são feitos corais; Aquelas são pérolas que eram seus olhos: Nada dele que se desvanece Mas sofre uma transformação marítima Em algo rico e estranho. As ninfas do mar tocam de hora em hora seu dobre: Ding-dong. Ouça! agora eu os ouço - ding-dong, ding.

E assim cantando, Ariel conduziu o príncipe encantado até Próspero e Miranda. E eis que tudo aconteceu como desejava Próspero. Pois Miranda, que viu outro humano pela primeira vez, olhou para ele com admiração em seus olhos e com amor fervoroso pelo jovem príncipe. Ela nunca tinha visto ninguém em sua vida além de seu pai.

“Eu diria que ele era um deus, se não se parecesse tanto com a humanidade.”

E Ferdinand, encantado com sua beleza, exclamou: “Ela é linda como uma deusa!”

A paixão que ela despertava nele, ele não conseguia esconder. E depois de conversarem um pouco, ele jurou torná-la sua rainha, se ela desejasse. Mas Próspero, embora secretamente muito satisfeito, fingiu estar zangado com Ferdinand.

“Você vem aqui como espião”, disse ele a Ferdinand.

“Vou amarrar seu pescoço e pés juntos, e você deve se alimentar de mexilhões de água doce, raízes murchas e água do mar para beber. Agora siga-me.”

"Não," disse Ferdinand e desembainhou sua espada. Mas naquele momento Próspero o encantou, e ele ficou ali, imóvel como uma estátua de pedra. Miranda implorou ansiosamente a seu pai por misericórdia para seu amante. Mas seu pai recusou e forçou Ferdinand a segui-lo até sua cela. Lá ele colocou o príncipe para trabalhar e o fez cortar e empilhar milhares de toras pesadas. Ferdinand obedeceu obedientemente e pensou que seu trabalho foi bem recompensado porque agora ele poderia estar junto com sua querida Miranda. Ele não permitiu que ela tivesse pena dele porque ele tinha que trabalhar muito, mas não conseguiu esconder seu amor por ela e a pediu em casamento. Quando ela ouviu isso, ela ficou muito feliz e prometeu se tornar sua esposa.

Próspero então o dispensou de suas tarefas e, feliz de coração, deu sua permissão para o casamento.



"Tome-a como sua esposa", disse ele, "ela é sua."

Enquanto isso, Antonio e

Sebastian, em outra parte da ilha, conspiraram para assassinar Alonso, o rei de Nápoles. Eles fizeram isso porque pensaram que Ferdinand estava morto e acreditavam que Sebastian se tornaria o herdeiro do trono após a morte de Alonso. E eles iriam realizar sua ação maligna enquanto sua vítima dormia, mas felizmente, Ariel tinha acabado de despertá-lo a tempo.

Então Ariel enganou os homens com um pouco de sua magia. Eles ficaram com medo e queriam se arrepender de seus pecados.

Próspero estava determinado a usar sua magia pela última vez. "E então", disse ele, "vou quebrar meu cajado ao meio e jogar meu livro de magia na água."

Então ele deixou a música celestial soar no ar e apareceu para eles como o Duque de Milão. Por terem se arrependido, concedeu-lhes o perdão e contou-lhes a história de sua vida desde o momento em que cruelmente o entregaram com sua filhinha à mercê do vento e das ondas.

Alonso, que parecia se arrepender mais de seus crimes passados, lamentou a perda de seu herdeiro. Mas Próspero de repente abriu uma cortina e mostrou-lhes Ferdinand e Miranda. Grande foi a alegria de Alonso em reencontrar seu amado filho! Quando soube que a bela dama com quem Fernando estava junto era filha de Próspero, e que os jovens iriam se casar, disse:

"Dê-me suas mãos e deixe a alegria abraçar a tristeza em seus corações."

Então tudo terminou feliz e bem. O navio estava seguro no porto e no dia seguinte todos partiram para Nápoles, onde Fernando e Miranda se casariam. Ariel deu-lhes mar calmo e ventos favoráveis, e havia muita gente no casamento.

Então Próspero, após muitos anos de ausência, voltou ao seu próprio ducado, onde foi recebido com grande alegria por seus leais súditos. Ele não praticava mais magia, mas tinha uma vida feliz, não apenas porque havia recuperado seu ducado e seus súditos, mas

principalmente porque quando seus piores inimigos lhe fizeram um mal mortal e ficaram à sua mercê, ele não se vingou deles, mas os havia perdoado.

Quanto a Ariel, Próspero o tornou tão livre quanto o ar, para que ele pudesse vagar por onde quisesse e cantar sua doce canção com o coração leve.

